

## ***As Irmãs Fox, Conan Doyle***

O episódio de Hydesville tornou-se famoso por desencadear uma investigação pública de conseqüências marcantes para a história do Espiritismo no mundo.

### **AS COMISSÕES DE ROCHESTER**

Em 1848, uma multidão de norte-americanos acotovelou-se no Corinthians Hall, salão do município de Rochester, no Estado de Nova York, Estados Unidos da América, para acompanhar uma comissão que iria descobrir os truques empregados por duas adolescentes que simulavam sons atribuídos a pessoas mortas. Desde que os ruídos haviam se tornado conhecidos por seus vizinhos e se houvera estabelecido algum tipo de comunicação com sua fonte, boa parte da pacata população dos arredores de Hydesville tomou-se de uma certa indignação que parecia recordar os episódios de caça às bruxas de Salém.

Três adolescentes de nomes Catherine (Kate), Margaret e Ann Leah eram o alvo dos interesses da população predominantemente protestante de sua cidade. Filhas do camponês e pastor metodista John Fox, as duas primeiras foram transferidas de sua fazenda para duas casas em Rochester, a do tio e a da irmã Ann Leah, que era casada e passou a assinar Ann Leah Fish. Desde então, os referidos fenômenos começaram a manifestar-se nas suas novas residências e em outras casas de Rochester e cidades vizinhas. O erudito Canuto Abreu (1996), citando uma das mais conhecidas divulgadoras destes eventos, (1) fez uma análise oportuna do caráter dos quakers, o que explica a notoriedade do acontecido.

Rochester foi fundada por um quaker (Nathaniel Rochester), linha protestante fundada por George Fox na Inglaterra, que acreditava na revelação imediata e individual de Deus. Abreu afirma serem fundadores de estados livres americanos e defensores da liberdade de expressão, sendo tolerantes para com as diversas crenças e religiões. Como as manifestações não cessassem com a mudança das meninas para a cidade e a população ficasse cada dia mais indócil e propensa a atos de violência, a Sra. Fox procurou o Sr. Isaac Post, um quaker respeitado pela população e um dos diretores da "Sociedade dos Amigos" (2) para que intercedesse em seu favor e esclarecesse o acontecido. Após a consulta aos "spirits", Post decidiu por promover manifestações públicas no maior salão da cidade, acompanhadas por uma comissão de investigadores, assegurando ele próprio, o pastor metodista Jervis, o doutor Capron e as respectivas esposas a integridade das jovens. Este evento se deu a 14 de novembro de 1849. (SILVA, 1997.)

A comissão que tinha por relator o redator-chefe do jornal Rochester Democrat (que segundo Doyle, 1926, já havia preparado um artigo denominado "Exposição completa da mistificação das batidas" e que foi sustado após os trabalhos referidos) e concluiu que as batidas eram verdadeiras, que se produziam às vezes à distância das meninas (nas paredes e portas) que respondiam às vezes certo e às vezes errado às perguntas que lhes eram dirigidas e que "não puderam encontrar nenhum processo pelo qual elas pudessem ser produzidas". Recebido o relatório com sinais de desagrado pela audiência, decidiu-se pela nomeação de uma segunda comissão, com a presença do Dr. Langworthy para controlar a possibilidade da ventriloquia por parte das Fox. Concluiu-se que os sons foram ouvidos, não eram produzidos por máquina ou pela ventriloquia.

Nomeou-se ainda uma terceira comissão, que examinou as jovens Fox despidas,

amarraram os vestidos ao corpo e as colocaram sobre vidros, de pé sobre almofadas, nas cadeiras e em outras situações que não impediram as manifestações. A comissão declarou que as perguntas feitas, algumas delas apenas pelo pensamento, haviam sido respondidas corretamente. (Doyle, 1926, p. 89.) Este episódio quase causou o linchamento das médiuns.

### **A CRÍTICA DA REVISTA VEJA**

Detenho o leitor espírita nestes episódios, seguindo a lógica do criador de Sherlock Holmes, porque muito recentemente a mediunidade das irmãs Fox foi posta em questão por uma jornalista brasileira, que deu mostras de escrever de oitiva. Ao concluir um artigo escrito em um tom um tanto irônico sobre o Espiritismo, ela concluiu com a frase de efeito:

"Anos depois de causar furor as irmãs Fox se desmentiram. Disseram que os espíritos eram invenção delas. No Brasil, ninguém ligou." (Varella, 2000.) Curiosamente, o médico e escritor escocês Sir Arthur Conan Doyle dedicou um capítulo inteiro do seu livro História do Espiritismo ao debate deste tema, livro este que foi traduzido ao português por um espírita brasileiro, a quem devemos também a tradução da Revista Espírita de Kardec, Júlio Abreu Filho.

### **PESQUISAS E RELATOS SOBRE AS IRMÃS FOX**

No seu capítulo, amplamente documentado com declarações assinadas durante toda a sua vida, Doyle vai mostrando ao leitor as investigações a que foram submetidas e as perseguições que as irmãs Fox sofreram. A obsessão da grande maioria dos pesquisadores que as estudariam focalizava-se em descobrir as origens físicas ou fisiológicas das batidas.

Conan Doyle recuperou um episódio da vida de Margaret Fox onde ela se interessou e foi correspondida por um médico puritano chamado Kane, (3) com quem veio a casar posteriormente, e das pressões que ele exerceu para que ela desmentisse a comunicação com os Espíritos. A partir da análise das cartas, o criador de Sherlock Holmes conclui que ele "pensava de modo vago que houvesse alguma fraude" mas que "nos anos de sua maior intimidade Margaret jamais admitiu", que "ele jamais pôde sugerir no que consistia a falcatrua" e que "ela empregou as suas forças de maneira que os espíritos sérios deploram". (Doyle, 1926, p. 97.) Assim como outros médiuns do século XIX, as Fox tiveram dúvidas quanto à origem espiritual dos fenômenos, e pode ser que houvessem praticado algum tipo de fraude em momentos isolados de sua carreira, especialmente porque passaram a viver da demonstração dos fenômenos. Conan Doyle transcreveu a seguinte frase do livro do Dr. Kane: "Ela dizia sempre que nunca tinha realmente acreditado que as batidas fossem obra de Espíritos, mas pensava que nisso havia uma relação com certas leis ocultas da natureza. Esta foi sua atitude posterior na vida, pois em sua ficha profissional dizia que o povo devia por si mesmo julgar da natureza de suas forças." (Doyle, 1926, p. 97.)

O banqueiro Charles Livermore, de Nova York, afirma que recebeu comunicações de sua esposa falecida, Estelle, num período de dez anos, mensagens através de Kate Fox, algumas escritas em francês, espanhol e italiano, idiomas desconhecidos pela médium. O Sr. Cromwell Varley (eletricista responsável pelo lançamento do cabo submarino no Atlântico) realizou experiências sobre eletricidade com Kate Fox. Em sua visita à Inglaterra Kate foi estudada por um conhecido membro da Sociedade Dialética

de Londres, o Dr. William Crookes. Transcrevo, abaixo, o relato de um dos resultados obtidos por ele: "O relatório de Crookes, das observações na presença de Kate Fox, continua sendo um claro exemplo de evidência para raps paranormais, exceto pela falta de múltiplas testemunhas. Ele obteve raps em vários objetos materiais – um pedaço de vidro, um pandeiro, uma árvore, um pedaço de papel suspenso por uma linha." (RUSH, 1986, p. 241.) Sir Arthur Conan Doyle relatou um episódio da pesquisa de Crookes onde estavam presentes sua esposa e uma parente: "Eu segurava ambas as mãos da médium numa das minhas enquanto seus pés estavam sobre os meus. Havia papel sobre a mesa em nossa frente e eu tinha um lápis na mão livre. Uma luminosa mão desceu do alto da sala e, depois de oscilar perto de mim durante alguns segundos, tomou o lápis de minha mão e escreveu rapidamente numa folha de papel, largou o lápis e ergueu-se sobre as nossas cabeças, dissolvendo-se gradativamente na escuridão." (Doyle, 1926, p. 101.)

O professor russo Dr. Butlerof, da Universidade de São Petersburgo, teve seu relato transcrito no trabalho de Conan Doyle. "De tudo quanto me foi possível observar em presença de Mrs. Jenken, 4 sou levado à conclusão de que os fenômenos peculiares a esse médium são de natureza fortemente objetiva e convincente e que, penso, seriam suficientes para levar o mais pronunciado céptico, desde que honesto, a rejeitar a ventriloquia, a ação muscular e semelhantes explicações dos fenômenos." (Doyle, 1926, p. 103.) Seguem-se outros relatos e poderíamos ainda transcrever mais citações de outros livros, mas estas são suficientes para afirmar-se que as Fox foram estudadas por cientistas, em ambientes controlados e apresentaram resultados satisfatórios, não apenas de raps, como de outros fenômenos de efeitos físicos. Aqui temos um capítulo de suas vidas que não pode ser atribuído à imaginação dos espíritos norte-americanos e que se acha bem documentado, ainda em nossos dias. Vemos também que as hipóteses de ação muscular eram conhecidas e controladas pelos cientistas que as estudaram, da mesma forma que o foram pelas comissões do Corinthians Hall.

Por que insistimos tanto em dizer que cientistas estudaram a mediunidade de Kate Fox? Um dos argumentos mais empregados por aqueles que querem desmerecer uma fonte histórica repousa na idealização e na mitificação que geralmente acompanha movimentos sociais e culturais onde as opiniões se polarizam e o componente emocional se torna muito influente. No calor das discussões do Corinthians Hall, por exemplo, suas testemunhas poderiam se ater a eventos isolados ou contar a sua versão, profundamente marcada pela simpatia com as idéias espiritualistas.

Embora este fenômeno seja um fenômeno humano, o cientista foi treinado a tentar ser o mais descritivo possível, a evitar suas simpatias e ater-se aos fatos para construir e reconstruir suas teorias. Ele depende profundamente de sua reputação no meio acadêmico para que suas comunicações tenham credibilidade. Todos sabemos que no século passado o clima vigente nas academias era de uma compreensão empírica das ciências, especialmente das ciências naturais. Ademais, os pesquisadores em questão apresentam sua metodologia de trabalho e os seus cuidados para evitar a ocorrência das principais hipóteses alternativas como a fraude e as ocorrências naturais. Passamos agora à declaração de Margaret Fox, seus motivos e sua retratação.

### **POR QUE MARGARET FOX AFIRMOU QUE FRAUDAVA?**

Margaret Fox-Kane deu uma declaração em setembro de 1888 ao jornal New York Herald denunciando o culto espiritualista, mas preservando a idéia de que os raps "eram a única parte dos fenômenos digna de registro". (Doyle, 1926,

p. 105.) Ao contrário do que afirma nossa jornalista brasileira, Kate Fox ficou aborrecida com as declarações da irmã. Observe o leitor a correspondência que ela escreveu à senhora Cottel em novembro do mesmo ano: "Eu lhe deveria ter escrito antes, mas minha surpresa foi tão grande, ao chegar e saber das declarações de Maggie sobre o Espiritismo, que não tive ânimo de escrever a ninguém. (...) Agora penso que podia fazer dinheiro, provando que as batidas não são produzidas pelos dedos dos pés. Tanta gente me procura por causa da declaração de Maggie que me recuso a recebê-los."

(Doyle, 1926, p. 107.) Doyle apresenta três razões para a conduta de Margaret Fox-Kane. A primeira razão envolve uma discussão entre Kate e Leah em decorrência do alcoolismo da primeira. Kate e Margaret se tornaram alcoólatras e Leah fez pressões para que parassem de beber, chegando a ameaçar Kate com a perda da guarda dos filhos.

Ao que parece, ela chegou a ser presa por algum tempo em decorrência de uma denúncia da irmã mais velha, que teria alegado maus-tratos para com os filhos. (Doyle, 1926, p. 106.) Margaret se indispôs contra Leah em defesa da irmã, ofendendo-a em sua crença no espiritualismo. O segundo motivo repousa na pressão que sofria por parte dos profíctes de religiões protestantes e católicas. Em sua retratação, Margaret refere-se à influência que sofreu de pessoas que tinham por interesse "esmagar o Espiritismo". Conan Doyle chega a apresentar nomes de membros do clero que a fizeram crer que tratava com o demônio.

Finalmente, houve a proposta financeira do jornal, interessado em um "furo" jornalístico, não importando se estaria ou não praticando "imprensa marrom". As Fox viviam dos fenômenos que produziam, prática em que são criticadas até por Conan Doyle, que morava em um país onde a remuneração de médiuns é uma prática aceita. Embora não tenha encontrado em minhas fontes uma transcrição exata da declaração de Margaret Fox-Kane, com base na correspondência de Kate, transcrita acima, ela parece ter "explicado" os fenômenos a partir da teoria dos "músculos estalantes". Convenhamos que esta explicação, em face dos relatórios de pesquisas realizados desde a demonstração em Rochester, é bastante insatisfatória.

Como elas teriam produzido os sons nos vidros, paredes e papéis distantes de seus próprios corpos, estalando músculos? Como responderiam a perguntas mentais? Como forneceram respostas corretas a perguntas que desconheciam, como o número de conchas tomadas ao acaso de um montinho, por um de seus investigadores? Como elas teriam burlado os cuidados dos cientistas que as pesquisaram?

Nada disto parece satisfatório, ainda que houvessem entremeadado truques aos fenômenos, por razões financeiras. Por fim, Margaret Fox-Kane retratou-se um ano depois, em 20 de novembro de 1889, em entrevista dada à imprensa de Nova York.

Para que não restem dúvidas, transcrevo algumas partes:

"Praza a Deus (...) que eu possa desfazer a injustiça que fiz à causa do Espiritismo quando, sob intensa influência psicológica de pessoas inimigas dele, fiz declarações que não se baseiam nos fatos. (...) Naquela ocasião (em que denunciou o Espiritismo) necessitava muito de dinheiro, e criaturas, cujo nome prefiro não citar, se aproveitaram da situação. Daí a embrulhada. Também a excitação ajudou a perturbar meu equilíbrio mental. Aquelas acusações eram falsas em todas as minúcias. Não hesito em dizê-lo... (...) Nem todos os Herrmans vivos serão capazes de reproduzir as maravilhas que se produzem através de alguns médiuns. Pela habilidade manual e por meio de espertezas podem escrever em papéis e lousas, mas

mesmo assim não resistem a uma investigação acurada. A produção da materialização está acima de seu calibre mental e desafio a quem quer que seja a produzir batidas nas condições em que as produzo." (Doyle, 1926, p. 108-109.)

A partir deste momento ela se propôs a fazer conferências para "refutar as calúnias" que ela própria lançou contra o Espiritismo. Ela fez uma carta aberta ao público assinada de próprio punho diante de testemunhas como o Sr. O'Sullivan, Ministro dos Estados Unidos em Portugal durante vinte e cinco anos.

### **O PAPEL DAS IRMÃS FOX PARA O ESPIRITISMO**

Creio ter sido exaustivo na exposição de motivos, fatos e documentos, apesar de não ter tido acesso a fontes primárias. Mesmo assim, cabe mais uma análise ao comentário da repórter brasileira. Qual o papel das irmãs Fox para o Espiritismo ?

O lugar histórico das irmãs Fox para o Movimento Espírita e o chamado "modern spiritualism" norte-americano e europeu foi o de pessoas cuja faculdade se tornou notória e atraiu a atenção da sociedade e da academia, gerando um volume enorme de estudos, pesquisas e discussões. Elas são um marco arbitrado pelos escritores de história do Espiritismo para iniciar sua descrição de um movimento social do século XIX. Ainda que fossem uma fraude completa, o que creio ter discutido suficientemente com base no trabalho de Conan Doyle e de outros autores, o Espiritismo é um corpo de doutrina que tem por base as comunicações dos Espíritos.

Allan Kardec teve o bom senso de trabalhar com múltiplos médiuns, de grupos e países diversos, e de não propor verdades absolutas, legando-nos uma mentalidade crítica. Temos acesso a obras produzidas em diferentes pontos do globo, escritas por estudiosos, obtidas pela via mediúnica ou resultantes de pesquisas conduzidas em academias.

A contribuição das irmãs Fox não exige que as idealizemos, ou as transformemos em heroínas, ocultando seus defeitos, mas que as compreendamos como pessoas que, dentro de suas fragilidades e limitações, enfrentaram a intolerância de uma época e deram uma contribuição importante para que, hoje, pudéssemos ter acesso a tantas sociedades e grupos organizados, preocupados em entender o significado dos fenômenos espirituais.

- 1) Emma Harding Britten. // 2) Society of Friends, nome dado à comunidade quaker. // 3) Baseado no livro As Cartas de Amor do Dr. Elisha Kane.
- 4) Nome de casada de Kate Fox.

### **FONTES BIBLIOGRÁFICAS:**

ABREU, Canuto. O Evangelho por fora. São Paulo: LFU, 1996. DELANNE, Gabriel. Os tempos modernos, In: O fenômeno espírita. Rio de Janeiro: FEB, 1992.

DOYLE, Arthur Conan. História do Espiritismo. São Paulo: Pensamento, s.n.

[originalmente publicado em 1926].

GIBIER, Paul. Origens do Espiritismo. In: O Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 1980.

LOUREIRO, Carlos Bernardo. As irmãs Fox. In: As mulheres médiuns. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

RUSH, Joseph. Findings from experimental PK research. In: EDGE, H. et al. Foundations of parapsychology. Boston-USA: Routledge & Kegan Paul, 1986.

SILVA, Eliane M. O espiritualismo no século XIX. Campinas-SP: UNICAMP, 1997. (Coleção textos Didáticos, no. 27.)

VARELLA, Flávia. À nossa moda, Veja. no. 1.659, p. 78-82, 26 de julho de 2000

<http://www.espiritnet.com.br/feb1.htm>

### **História do Espiritismo - Irmãs Fox**

A História do Espiritismo teve início em 1848, nos Estados Unidos, especificamente na cidade de Hydesville, Estado de Nova York, quando foi registrado e pesquisado o caso das Irmãs Fox (Lia, Margareth e Kate), médiuns de efeitos físicos. Em sua residência elas fizeram contato com o espírito Charles B. Rosma, através de pancadas (tiptologia) ouvidas nas paredes. O espírito deu provas da sobrevivência após a morte, provas essas que foram constatadas como verdadeiras. A imprensa noticiou o fato, as irmãs começaram a fazer demonstrações públicas da mediunidade de efeitos físicos e várias comissões de análise atestaram a veracidade dos fenômenos. A partir disso outros médiuns começaram a se destacar e os fenômenos de efeitos físicos se multiplicaram, chegando à Europa.

### **Mesas Girantes**

Um dos fenômenos mais populares era o das Mesas Girantes, que invadiram os salões da aristocracia européia. Consistia num grupo de pessoas reunidas em torno da mesa, com as mãos sobre a mesma, e ela se punha a movimentar independente da vontade das pessoas, chegando a subir até o teto, andar pela sala e fazer outras manobras. O fenômeno das mesas girantes percorreu os Estados Unidos, o Canadá, a França, a Alemanha, a Itália e a Inglaterra, sendo pesquisado por vários intelectuais e cientistas, principalmente na França.

### **Allan Kardec**

Chamou muito a atenção o fato da mesa girante ter vontade própria e, através da tiptologia (pancadas), responder perguntas sobre diversos temas. Convidado, em 1855, para assistir uma reunião, o professor Hyppollite Léon Denizard Rivail chegou à conclusão que era preciso conhecer a causa de fenômeno tão extraordinário e, após quase dois anos de pesquisa, a mesa girante deu todas as provas, transformadas em fatos autênticos, que ela era apenas instrumento, ferramenta de comunicação de um espírito, ou seja, um ser humano já "morto" mas que continuava vivo no além-túmulo. Essa pesquisa culminou no lançamento, em 18 de abril de 1857, da obra "O Livro dos Espíritos" trazendo os princípios fundamentais do Espiritismo ou Doutrina Espírita. O professor Rivail assinou a obra com o pseudônimo Allan Kardec, nome pelo qual passou a ser conhecido. Na sequência de seu trabalho foram publicados os seguintes livros: "O Livro dos Médiuns" (1861), "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (1864), "O Céu e o Inferno" (1865) e "A Gênese" (1868). Allan Kardec nasceu no dia 03 de outubro de 1804 e desencarnou no dia 31 de março de 1869. Além das obras aqui citadas, Kardec manteve a publicação da "Revista Espírita", periódico mensal, e fundou o primeiro Centro Espírita do mundo, a "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas".

### **No Brasil**

No dia 17 de setembro de 1865, em pleno Império, surgiu o "Grupo Familiar

de Espiritismo", na cidade de Salvador, Bahia, com Luiz Olimpio Teles de Menezes, que em julho de 1869 publica o jornal "O Echo de Além-Túmulo". Em 02 de agosto de 1873, já na cidade do Rio de Janeiro, aparece a "Sociedade de Estudos Espíritas - Grupo Confúcio" dando início à projeção do espiritismo em terras brasileiras, tanto que no ano de 1881 é realizado o "1º Congresso Espírita do Brasil". A "Federação Espírita Brasileira" foi criada em 1884 e em outubro de 1949 cria-se o "Conselho Federativo Nacional", reunindo todas as Federativas Espíritas Estaduais. Hoje o Brasil possui mais de 5 mil Centros Espíritas e a Literatura Espírita ultrapassa 3 mil títulos em catálogo.

<http://www.orientacaoespirita.hpg.ig.com.br/historia.htm>

História do Espiritismo - As Irmãs Fox

No mês de março de 1848, aconteceram, no pequeno povoado de Hydesville, nos

Estados Unidos da América do Norte, os primeiros fenômenos espíritas dos tempos modernos, o que representou o prelúdio do advento da Doutrina Espírita, consumado com a Codificação Kardequiana.

.....Hydesville é um pequeno povoado típico do Estado de New York e, quando da ocorrência desses fenômenos, contava com um pequeno número de casas de madeira, do tipo mais simples. Numa dessas cabanas, habitava a família de John D. Fox, composta dos pais e vários filhos, dentre outros Margareth, de quatorze anos, Kate de onze anos, além de Leah, que residia noutra cidade.

.....A família Fox havia passado a morar nessa casa no dia 11 de dezembro de 1847. Algum tempo após essa mudança, seus ocupantes passaram a ouvir arranhões, ruídos insólitos e pancadas, vibradas no forro da sala, no assoalho, nas paredes e nos móveis, os quais passaram a constituir verdadeira preocupação para aquela humilde família.

.....Todos ficaram abalados com os acontecimentos. Numa semana a senhora Fox ficou assustada. E, como tudo sugeria que os fenômenos estivessem ligados às duas meninas, Margareth e Kate, estas foram afastadas de casa. Mas, em casa do seu irmão, David Fox, para onde foi Margareth, e na casa de sua irmã Leah, cujo nome de casada era Sra. Fish, em Rochester, onde Kate ficou hospedada, os mesmos ruídos se fizeram ouvir. Esforços inauditos foram dispendidos para que o público ignorasse essas manifestações; logo, porém, elas se tornaram conhecidas. Leah, a irmã mais velha, teve que interromper as aulas de música, pois, passando também a ser intermediária dos fenômenos, embora em menor escala, foi levada a não continuar as lições.

.....Os fenômenos se produziam com tal intensidade que, da casa das irmãs Fox, passaram a ser ouvidos na residência do Rev. A. H. Jervis, ministro metodista residente em Rochester. Logo, após, eles também se fizeram sentir na residência do Diácono Hale, de Greece, cidade vizinha de Rochester.

.....Na noite de 31 de março de 1848, descobriu-se um meio de entrar em contato com a entidade espiritual que produzia os fenômenos. A filha menor do casal, Kate, disse, batendo palmas: "Sr. Pé Rachado, faça o que eu faço." De forma imediata, repetiram-se as palmadas. Quando ela parou, o som também parou em seguida. Em face daquela resposta, Margareth, então, disse, brincando: "Agora faça exatamente como eu. Conte um, dois, três, quatro, e bateu palmas. O que ela havia solicitado foi repetido com incrível exatidão. Kate, adiantando-se, disse, na sua simplicidade infantil: "Oh! mamãe! eu já sei o que é. Amanhã é primeiro de abril e alguém quer nos

pregar uma mentira."

.....A senhora Fox lembrou-se, então, de fazer uma tentativa concludente: solicitou à entidade que desse as idades de todos os seus filhos, o que foi feito com notável precisão. Havia-se estabelecido, desta forma, um sistema de comunicação com o mundo espiritual. Criou-se um alfabeto convencional, por meio de pancadas e, por intermédio desse sistema bastante rudimentar, descobriu-se que o Espírito comunicante era um antigo vendedor ambulante de nome Charles Rosna, que, daquele modo, procurava revelar a sua presença e entrar em contato com as pessoas da casa. O indivíduo portador desse nome fora, anos antes, assassinado na casa de Hydesville, na qual, sem o saber, viera posteriormente residir a família Fox. O assassinado revelou que havia sido morto com uma faca de açougueiro, cinco anos antes; que o corpo tinha sido levado para a adega; que só na noite seguinte é que havia sido sepultado; tinha passado pela despensa, descido a escada e enterrado a três metros aproximadamente do solo. Adiantou, também, que o móvel do crime fora o dinheiro que possuía, cerca de quinhentos dólares.

.....Na noite de 1º de abril, começaram a escavar o solo na adega, atingindo um lençol de água. Procedendo-se a nova pesquisa no verão do mesmo ano, foram descobertos uma tábua, carvão e cal, cabelos e ossos humanos; entretanto, somente no dia 22 de novembro de 1904, com a queda de uma parede, descobriu-se o esqueleto. Também foi achado um baú que pertenceu ao mascate.

..... Após estabelecer esse sistema, de intercâmbio com o mundo espiritual, de que os fatos narrados foram apenas o prelúdio, outras entidades espirituais entraram a manifestar-se, fazendo entre outras a revelação de que as duas filhas de John Fox - Margareth e Kate eram médiuns, por cuja inconsciente e involuntária intervenção se produziram os fenômenos. A elas estava reservada a missão de cooperar no importante movimento de idéias no qual, por semelhante forma, não tardaria a atrair a atenção do mundo.

Os acontecimentos tiveram inusitada repercussão em Hydesville, em Rochester, e em outras cidades circunvizinhas.

Ao transferir a sua residência para Rochester, a família de John Fox deparou com o primeiro óbice: o pastor da igreja, a que pertenciam, intimou as meninas, sob pena de expulsão, a abjurarem tais práticas. Essa imposição foi repelida pelas irmãs Fox e, por isso, elas foram expulsas daquela comunidade religiosa.

Surgiram, posteriormente, as comissões nomeadas para averiguarem a veracidade dos fenômenos e se pronunciarem acerca da sua natureza. A primeira, depois de longa e minuciosa pesquisa, concluiu por reconhecer a veracidade da intervenção espiritual, na produção dos fatos que o público se obstinava em atribuir a artifício daquelas humildes meninas, sem considerar que nisso não havia para elas interesse algum. A segunda comissão foi nomeada, chegando ao mesmo resultado, com desapontamento para todos.

Nomearam por fim uma terceira comissão, composta de pessoas notáveis e insuspeitas e, quando terminou ela o seu rigoroso inquérito, grande parte da população de Rochester se reuniu no maior salão da cidade, conhecido por Corinthian Hall, com o fito de ouvir o resultado.

Deu-se, então, um fato incrível: como a conclusão a que haviam chegado os membros da comissão, confirmava, definitivamente, as pesquisas anteriores, o público, indignado pelo que teimava em ser uma burla por parte das jovens médiuns, que, ao lado de seus pais, aguardavam serenamente

o veredicto, levantou-se em atitude hostil e, uma onda ambulante, pretendeu invadir o recinto, com o intuito de massacrá-las. Foi necessária a pronta intervenção do venerando quaker George Willets, para evitar aquele linchamento. Willets chegou ao extremo de dizer que, se quisessem matar as meninas, os fanáticos teriam que passar sobre o seu cadáver.

As meninas sofreram nas mãos dos investigadores. No decurso das pesquisas, das comissões, que também tinham algumas, senhoras entre os seus membros, estas despiram as meninas, submetendo-as a investigações brutais e aflitivas. Seus vestidos foram amarrados, apertados nos corpos, e elas colocadas sobre vidros e outros isolantes. A comissão se viu obrigada a referir que, "quando elas se achavam de pé sobre as almofadas, com um lenço amarrado à borda dos seus vestidos, amarradas pelas cadeiras, todos nós ouvimos as batidas distintas nas paredes, no assoalho e em outros objetos". Por fim, essa comissão declarou, enfaticamente, que as suas perguntas, das quais algumas feitas mentalmente, tinham sido respondidas corretamente.

.As perseguições sofridas pelas irmãs Fox foram inenarráveis. Um jornal denominado Rochester Democrat havia tirado uma edição com a manchete "Exposição Completa da Mistificação das Batidas". O resultado das pesquisas obrigou o seu editor a sustar a distribuição do jornal.

Um dos pesquisadores afirmou que, senão se descobrisse qualquer fraude, ia atirar-se nas Cataratas do Genesee. Ele teve que mudar de opinião em sua afirmação. Em 1850, foram recebidas em duas salas separadas, em Rochester, duas mensagens simultâneas, do Espírito de Benjamim Franklin, cujo teor era o seguinte:

"Haverá grandes mudanças no século dezenove. Coisas que, atualmente, parecem obscuras e misteriosas, para vós, tornar-se-ão claras aos vossos olhos. Os mistérios vão ser revelados. O mundo será esclarecido."